



O teatro de confluência, de Murray Schafer: a integração das artes como elemento importante para o ensino de arte na escola

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

Érica Dias Gomes
UNICENTRO – ericaunicentro@gmail.com

Daiane S. Stoeberl da Cunha
UNICENTRO – dai_flc@yahoo.com.br

Resumo: Murray Schafer representa importante referência para a educação musical no Brasil, tendo criado o Teatro de Confluências enquanto meio de integrar artes, além de resgatar o sagrado e a relação homem/ambiente. Esta pesquisa buscou a reflexão sobre este gênero, no que diz respeito à integração das artes, estabelecendo relações com o ensino de arte na contemporaneidade, por pesquisa bibliográfica baseada em aproximações de suas ideias com Koellreutter, Duarte Jr. e Swanwick. A confluência das artes é realmente ponto de destaque para o ensino de arte que visa uma formação integral do aluno.

Palavras-chave: Artes integradas. Educação musical. Arte-educação.

Murray Schafer and Theatre of confluence: relationships between the arts as significant part of art education

Abstract: Murray Schafer is important to music education in Brazil. The author have created Theatre of Confluence as a mean to explore arts integration, to rescue the sacred and human being/environment relationship. This research aims to reflect on this genre, focusing arts' integration, by art education and contemporary society studies, based on Schafer, Koellreutter, Duarte Jr. and Swanwick's ideas. The confluence of the arts is important for art education focusing integral formation of the student.

Keywords: Integration of art. Music education. Art and education.

1. Introdução

A escola é fruto do pensamento moderno, tendo seguido, até a atualidade, algumas características que têm sido cada vez mais questionadas desde o século XX, como o individualismo e a segmentação do trabalho e do conhecimento. Alguns educadores vêm problematizando estes aspectos no ensino da arte, e apontando novos caminhos para se pensar a arte na escola, sendo Murray Schafer (1991, 2011) um importante referencial principalmente para educadores musicais na atualidade.

Enquanto parte de um projeto de pesquisa continuada, realizada no âmbito do Departamento de Arte-Educação da UNICENTRO, sobre a educação musical na educação formal baseada nos trabalhos de Murray Schafer, a presente pesquisa centrou a análise em um dos três eixos da produção de Schafer: a confluência das artes. Este modelo serve de base a

muitas propostas de Schafer em educação musical e também se aplica a suas composições, com destaque para o novo gênero por ele intitulado Teatro de Confluência (FONTERRADA, 2004). Mesmo sendo este gênero um exemplo de fusão dos três eixos norteadores do pensamento de Schafer (confluência das artes, relação som/ambiente e relação da arte com o sagrado), a reflexão foi realizada nesta visão da arte como um todo, e não fragmentada em olhares específicos.

A partir do estudo sobre o Teatro de Confluência com olhar voltado para o ensino, pode-se refletir sobre a necessidade de transformação na educação formal por meios como o resgate de valores na sociedade contemporânea buscado por Schafer. Assim, a presente pesquisa objetiva analisar aspectos envolvidos na concepção do Teatro de Confluência, estabelecendo relações deste com o ensino de arte, e apontando relações entre as ideias de Schafer acerca deste eixo de sua produção e alguns pensamentos vigentes na sociedade. Para isto, foi realizada pesquisa bibliográfica, com base na obra *“Lobo no labirinto: uma incursão à obra de M. Schafer”*, de Marisa Trench Fonterrada (2004), em paralelo às obras *“Ouvido Pensante”* (1991) e *“Afinação do Mundo”* (2011), de Murray Schafer, com enfoque nas ideias relativas à integração das artes. Também foi realizada pesquisa com base na ideia de Teatro de Confluência de Schafer, em relação a necessidades da educação contemporânea, por meio de características que reforçam propostas educacionais importantes na área.

2. Teatro de Confluência: a indissociável relação entre arte e vida

A expressão artística sempre está presente nas relações humanas, adquirindo características específicas segundo o contexto ao qual está inserida. É comum que se perceba sua necessidade, embora esta importância seja contestada em uma sociedade focada nas ideias de produtividade e de utilidade. Com isso, o movimento de reflexão em torno de suas funções é sempre importante, por nos transportar a questões fundamentais da própria existência humana. Os sons, os gestos, os movimentos, os cheiros, os gostos, as palavras: tudo faz parte de um mundo sensorial que é explorado por nós no cotidiano, embora o estilo de vida urbano-capitalista contribua, desde que nascemos, para o gradual processo de anestesia destes sentidos, que são base primeira para nossa vida, em relação ao meio em que vivemos.

Questionamentos acerca do impacto desta perda para nossa vida surgem a partir de reflexões em diversos campos do conhecimento, sendo que não podia ser diferente no campo artístico. Estas reflexões aparecem na forma de produções artísticas, como também na forma de estudos, de escritos e de pesquisas. Para adentrar em alguns aspectos dos valores na contemporaneidade por meio da arte, será realizada reflexão baseada nas ideias de Murray Schafer (1991, 2011), importante referência para a educação musical no país.

Schafer demonstra uma preocupação com o todo, buscando unidade nesta sociedade em que “as crescentes especializações, a diversidade e a multiplicação de experiências pulverizam o cotidiano das pessoas” (FONTERRADA, 2004, p. 18), além de procurar um resgate dos valores, que considera enfraquecidos na atualidade. Desta forma, busca uma reaproximação da arte com a vida e com a natureza, relações presentes nas origens da expressão artística que foram se dissolvendo ao longo da história da humanidade.

Segundo o autor, a crença de que vivemos em uma sociedade desenvolvida, racionalista, tecnológica e positivista nos faz ignorar - e até a negar - um passado extremamente ligado ao hermetismo, à alquimia e à psicologia profunda. Seu pensamento conduz a um olhar crítico para esta mesma sociedade, por meio de um resgate a valores tido como “ultrapassados” (FONTERRADA, 2004).

Marisa Trench Fonterrada (2004), em sua pesquisa sobre a obra “Patria”, de Schafer, revela que os princípios que amparam as ideias do compositor se fazem presentes na própria estrutura composicional, reafirmando as intenções do autor (que, neste caso, são explicitadas, embora pudesse também estar implícita na obra, sem consciência do autor a respeito). *Patria* constitui uma obra do gênero Teatro de Confluência, tendo sido iniciada há muito tempo, embora não seja obra acabada:

É um ciclo composto por vários episódios independentes, mas ligados entre si, em que cada um explora uma situação especial e elege um determinado espaço e uma época diferente, para sua ambientação. Há em todos eles algo comum que os eu, a despeito de qualquer discrepância que possam apresentar entre si, e que permite sua categorização como um “sistema”, no sentido adotado por Capra [...] (FONTERRADA, 2004, p. 23-24)

Desta forma, em meio a uma elaboração gradual, cada episódio é estruturado, em diferente contexto, com diferentes características, que dão a ele uma certa identidade. Assim, cada um pode parecer, visto isoladamente, muito diferente do outro. Entretanto, existe um fio condutor em todos: a proximidade temática, que os aproximam, e permitem, com isso, que caracterizem uma obra maior (*Patria*). Neste exemplo específico, trata-se do “caminho percorrido pelo Lobo, com o auxílio de Ariadne, a Princesa das Estrelas, em sua busca por iluminação” (FONTERRADA, 2004, p. 27). *Patria* traz à tona relações míticas como: Ariadne, Teseu, Minotauro, Palácio de Knossos e Dédalo. A obra como um todo, revela a relação íntima entre “as artes”, sendo que:

Idealmente, o que estamos procurando é um novo teatro no qual todas as artes possam de encontrar, cortejar e fazer amor. O amor implica troca de experiências, mas não pode nunca significar a negação das personalidades individuais. (FONTERRADA, 2004, p. 77)

Assim sendo, ao mesmo tempo em que se tem uma unidade na obra, existe um movimento simultâneo de diversificação, dado pelas múltiplas identidades formadas por cada episódio, e, da mesma forma, se dá a relação entre as artes. A diversidade e a unidade podem estar presentes em múltiplos olhares sobre a obra: “concepção, estrutura, realização, texto e música; desenhos e recursos gráficos; uso de mitos variados, símbolos tomados a universos culturais diferentes, mas também à sua cultura de origem” (FONTERRADA, 2003, p. 23). Schafer, durante a concepção desta unidade e desta diversidade, em meio a estas múltiplas formas de expressão, envolvendo homem e natureza, vai demonstrando as relações de um Sagrado “distante” com um Sagrado “contemporâneo”: eis, assim, a forma em que se articulam os três eixos norteadores da obra de Schafer, base da sua concepção do Teatro de Confluência.

O pensamento desenvolvido por Schafer e exemplificado pela sua concepção de Teatro de Confluência não é algo isolado de questões atuais, e pode ser relacionado com diversos posicionamentos em relação aos valores da presente sociedade, inclusive em meio às produções artísticas.

Ao desenvolver suas ideias acerca de uma educação sonora, Schafer aponta para uma necessidade de quebrar estereótipos, valorizando a ideia de música como “[...] sons, os sons à nossa volta, quer estejamos dentro ou fora da sala de concertos [...]”, vista na afirmação de John Cage (FONTERRADA, 2004, p. 53). Assim, pode-se perceber a importância desta relação humanidade e meio, afastada aos poucos no decorrer da história, chegando ao ponto de esvaziar nossa percepção em relação às origens. Schafer (2011) aponta para uma problemática surgida a partir da consolidação da casa de concerto, do teatro, da galeria de arte, como espaços dedicados especificamente à arte, o que, de certa maneira, contribuiu para o afastamento da arte enquanto parte da vida, na relação humana com a natureza.

O autor também traz uma proposta, em meio à sua concepção do Teatro de Confluência, de que a integração consiste em uma necessidade da sociedade contemporânea, a de que: “[...] pela arte, os homens descubram novos modos de integração e conhecimento [...] para a *re*-união da matéria e da espiritualidade” (FONTERRADA, 2004, p. 78). Schafer (1991) critica a hierarquia entre os sentidos humanos, alertando para a importância do seu desenvolvimento como um todo, estando nossa sociedade habituada a desenvolver principalmente a visão e a audição em detrimento do tato, do olfato e do paladar. Esta concepção torna-se ainda mais complexa, por ser fato imprescindível que ela não fique no plano teórico. No Teatro de Confluência, a sua realização é fundamental, inclusive pelos

problemas e imprevistos que tomam parte, devido às características específicas de cada episódio, que envolvem a própria relação do grupo envolvida com a natureza, pelo ambiente escolhido. Da mesma forma, qualquer processo de desenvolvimento integral humano envolve complexidade de fatores, consciência, relação intrapessoal, interpessoal e interação com o meio.

3. Música e ensino de arte: por uma formação integral

O pensamento schaferiano defende o desenvolvimento da consciência crítica, por meio da construção não fragmentada do conhecimento, do resgate de valores ligados à origem humana, e da valorização do aspecto sensorial, em meio à sociedade radicalmente racionalista. Suas preocupações e ideias para transformar a realidade possuem afinidades com linhas de pensamento dentro da educação.

Propostas educacionais que buscam o desenvolvimento do conhecimento por meio do fazer ativo e de forma a não fragmentar o conhecimento artístico foram desenvolvidas ao longo do século XX, em contraposição ao ensino de arte consolidado no Brasil. A arte, na educação formal, de forma geral, foi conduzida nas escolas de modo a priorizar habilidades técnicas específicas, dentro de padrões ditados pela cultura europeia, sem estímulo ao desenvolvimento da criatividade ou de um pensamento crítico, o que pode ser observado em práticas reprodutivas, focadas nas habilidades individuais e nos aspectos teóricos. Alguns nomes, portanto, se destacam enquanto referências para o ensino de arte na atualidade, por focar na compreensão de arte como um todo, priorizando o desenvolvimento da compreensão, do fazer criativo e do refletir de forma ampla por meio deste meio simbólico, com o contato direto do aluno com a arte, tanto pela produção, como pela fruição e pela reflexão e contextualização (FERRAZ; FUSARI, 2009; FUSARI; FERRAZ, 2001; FONTEERRADA, 2008; BARBOSA, 2006). Entre eles, selecionamos alguns autores importantes para este pensamento, que reforçam a visão de Schafer sobre o papel da educação sonora por ele proposta, sendo estes: João Francisco Duarte Jr (2004, 2010), Hans Joachin Koellreutter (BRITO, 2001) e Keith Swanwick (2003).

O desenvolvimento dos sentidos, segundo Schafer (1991), deve ser estimulado em meio à experiência artística como um todo. O autor exemplifica com o universo das brincadeiras infantis, em que não há esta separação dos sentidos, e a percepção se volta para o todo, sem fragmentação do evento enquanto visual, sonoro, gestual, criticando o condicionamento que aprisiona os sentidos:

Devemos revivificar os senso-receptores que estão atrofiados, procurando descobrir novas formas de arte que os envolvam de maneiras novas e estimulantes. Precisamos achar o fator de união das formas de arte, para alcançar uma síntese mais elevada. (SCHAFFER, 1991, p. 337)

Assim, segundo Schafer, aquilo que a cultura ocidental legitimou enquanto arte seria uma forma artificial, que pulveriza a experiência. Conseqüentemente, no ensino de artes, é fundamental pensar nesta retomada da experiência como um todo, desenvolvendo a percepção de forma global.

Duarte Jr. (2010, 2004) também defende esta necessidade, na atualidade, da aproximação dos sujeitos com a experiência, por meio do contato com o fenômeno, de maneira ampla, argumentando que a sociedade moderna por meio da supervalorização do cognitivo sobre o sensível, ou seja, da conceituação sobre a experiência, nos levou a um estado de anestesia, afastando-nos da realidade, colaborando para uma automatização que breca o desenvolvimento crítico.

Focando mais para a educação musical, Marisa Fonterrada (2008) aponta para a importância dos denominados Métodos Ativos em Educação Musical na valorização de uma visão de ensino de música menos tecnicista, e mais voltada para a compreensão do fenômeno musical como um todo. Entre outras, a autora destaca algumas contribuições trazidas por abordagens como as de Edgar Willems, Jacques Dalcroze, Carl Orff e Zoltán Kodály, que permitiram: a desvinculação da aula de música de ensino voltado exclusivamente para aprendizagem de instrumento, a importância do uso do corpo e a ênfase no desenvolvimento da percepção auditiva. Estes educadores expressivos da primeira metade do século XX influenciaram outros que vieram depois e que hoje são referências, como Murray Schafer e John Paynter. Suas ideias também se assemelham do pensamento do compositor alemão, naturalizado brasileiro, Hans Joachim Koellreutter, que teve papel importante na sua atuação enquanto professor em vários lugares do Brasil, no campo da composição, porém, influenciando uma nova postura da educação, que também era parte do discurso envolvido no Manifesto Música Nova, fruto do movimento de mesmo nome que fundou, juntamente a outros importantes nomes no cenário musical da época. Segundo Fonterrada (2008, p. 215), o músico “[...] trouxe ideias frescas, que refletiam a nova postura diante da arte contemporânea, e abriu um campo voltado à pesquisa e à experimentação”.

Koellreutter valorizava a improvisação como base para esta pesquisa e experimentação, além de inserir a música contemporânea enquanto repertório fundamental

para o ensino, e de abordar a relação entre artes, objetivando o desenvolvimento integral do aluno, por meio da formação de uma consciência crítica (BRITO, 2001).

Keith Swanwick (FONTEERRADA, 2008; SWANWICK, 2003) também traz como base das suas ideias uma indissociação entre o que chama de intuição, dado pela experiência direta com o fenômeno, e o conhecimento lógico, por meio de análise, entendendo que a educação musical, por muito tempo, valorizou em demasiado o cognitivo em detrimento do sensível. Assim o autor desenvolveu o modelo C(L)A(S)P para o ensino de música, que envolve, na sua base, a integração entre composição, apreciação e performance. Desta forma, o aluno teria contato direto com o fenômeno musical para, por meio dele, abordar assuntos pertinentes à compreensão do discurso musical.

Assim sendo, podemos perceber, por meio destes autores de importância na área de pesquisa em educação (e/ou em educação musical), a presença de argumentos e de propostas que dialogam com o pensamento de Schafer.

4. Considerações finais

A ideia de buscar a integração das artes, em meio à crescente segmentação do saber pela qual passou a humanidade, principalmente com o pensamento moderno, é bastante pertinente para a educação contemporânea. A crise de valores pela qual passamos ao longo do século XX fez com que novas visões a respeito da construção do conhecimento fossem valorizadas, de forma a (re)aproximar corpo e mente, humanidade e natureza, em um pensamento holístico.

Schafer, enquanto referência importante na educação musical, traz uma abordagem baseada neste resgate, fundamental devido à falência do projeto da modernidade, em que a crença da evolução em constante progresso foi desacreditada após a descoberta das consequências negativas da dominação do meio pelo ser humano. Entre outros posicionamentos que trazem, direta ou indiretamente, esta problemática, podemos destacar, no âmbito da arte e da educação, as ideias de Koellreutter, Duarte Jr e Swanwick.

Enquanto proposta para a educação, Schafer aponta diferentes caminhos para uma conscientização, em busca da construção de um pensamento – e também de uma ação – crítica perante à sociedade. Suas propostas circulam entre três temáticas, que se inter-relacionam: a confluência das artes, a valorização do sagrado, e a relação homem/ambiente. Entre elas, destaca-se o desenvolvimento de seu Teatro de Confluência, em que podemos ver articuladas estas três ideias.

A confluência das artes, foco desta pesquisa, permite um olhar holístico, que recupera esta ligação arte e vida, presente nas origens das expressões artísticas, com



desenvolvimento de todos os sentidos em busca de uma melhor apreensão do mundo e dos fenômenos à nossa volta. Desta forma, propostas como esta são imprescindíveis também na educação, enquanto uma possibilidade de ressignificação da própria educação formal na atualidade. A escola é instituição que vem sendo, gradativamente, enfraquecida, entre outros fatores, pelo pessimismo e pelo fracasso na forma de diálogo com questões contemporâneas, que resulta em falta de interesse e também de reconhecimento de seu valor. Assim, buscar a consciência em relação a uma unidade, a um todo, em meio à diversidade, deveria ser preocupação fundamental na educação.

Referências:

BARBOSA, A. M. *Arte-Educação no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRITO, T. A. de. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Ed. Petrópolis, 2001.

DUARTE JR, J. F. *A montanha e o vídeo game: escritos sobre educação*. Campinas: Papirus, 2010.

_____. *O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível*. 3ª ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. *Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições*. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTEERRADA, M. T. O. *De Tramas e Fios: um ensaio sobre música e educação*. 2 ed. São Paulo: UNESP; Rio de Janeiro: FUNARTE, 2008

_____. *O lobo no labirinto – uma incursão à obra de Murray Schafer*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SCHAFFER, M. *Ouvido pensante*. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. *Afinação do mundo*. 2 ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SWANWICK, K. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.